

A comunicação do enfermeiro de cuidados paliativos com pacientes portadores de câncer de mama

Palliative care nurses communication with breast cancer patients

La comunicación de la enfermera de cuidados paliativos con pacientes con cáncer de mama

Recebido: 15/10/2021 | Revisado: 22/10/2021 | Aceito: 23/10/2021 | Publicado: 25/10/2021

Mônica Aparecida de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8929-4919>

Faculdade Cristo Rei, Brasil

E-mail: tpaiva31@gmail.com

Kawanna Vidotti Amaral

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7264-7530>

Faculdade Cristo Rei, Brasil

E-mail: kawana@faccrei.edu.br

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo dispor sobre a comunicação do enfermeiro de cuidados paliativos com pacientes portadores de câncer de mama. De tal modo, torna-se imprescindível uma breve explanação sobre a patologia, sua incidência em mulheres, no mundo e no Brasil, a fim de que o enfermeiro possua conhecimentos técnicos e empíricos sobre a doença. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura, com seleção de artigos publicados entre os anos de 2013 a 2021 na base de dados BVS, LILACS, SCIELO, BDNF e Google Acadêmico. Resultados: A princípio foram encontradas cerca de 2371 publicações, que após filtro minucioso e enquadramento nos critérios de elegibilidades, resultaram em 09 artigos, analisados através de uma tabela no Word. Conclusão: Através da pesquisa realizada para a confecção desse, restou clara a importância da comunicação humanizada entre a equipe de enfermagem e o paciente em cuidados paliativos, vez que o profissional da saúde, devido ao seu conhecimento técnico-teórico atua como uma base de apoio para o paciente, que necessita entender sobre a patologia que o acomete, seus sintomas, gravidade e consequências, de maneira holística e profissional.

Palavras-chave: Câncer de mama; Cuidados paliativos; Enfermagem.

Abstract

The present work aims to discuss the communication of palliative care nurses with patients with breast cancer. In this way, it is essential to have a brief explanation about the pathology, its incidence in women, in the world and in Brazil, so that the nurse has technical and empirical knowledge about the disease. Methods: This is a literature review, with a selection of articles published between the years 2013 to 2021 in the database BVS, LILACS, SCIELO, BDNF and Academic Google. Results: At first, about 2371 publications were found, which after a thorough filtering and framing the eligibility criteria, resulted in 09 articles, analyzed through a table in Word. Conclusion: Through the research carried out for the making of this, the importance of humanized communication between the nursing team and the patient in palliative care was clear, since the health professional, due to his technical-theoretical knowledge, acts as a support base for the patient, who needs to understand about the pathology that affects him, its symptoms, severity and consequences, in an holistically and professionally way.

Keywords: Breast cancer; Palliative care; Nursing.

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo discutir la comunicación de enfermeras de cuidados paliativos con pacientes con cáncer de mama. De esta manera, es fundamental tener una breve explicación sobre la patología, su incidencia en las mujeres, en el mundo y en Brasil, para que la enfermera tenga conocimientos técnicos y empíricos sobre la enfermedad. Métodos: Se trata de una revisión de la literatura, con una selección de artículos publicados entre los años 2013 a 2021 en la base de datos BVS, LILACS, SCIELO, BDNF y Academic Google. Resultados: En un primer momento se encontraron cerca de 2371 publicaciones, las cuales luego de un minucioso filtrado y encuadre de los criterios de elegibilidad, dieron como resultado 09 artículos, analizados a través de una tabla en Word. Conclusión: A través de la investigación realizada para la realización de este, quedó clara la importancia de la comunicación humanizada entre el equipo de enfermería y el paciente en cuidados paliativos, ya que el profesional de la salud, por sus conocimientos técnico-teóricos, actúa como base de apoyo para el paciente, que necesita conocer la patología que le afecta, sus síntomas, gravedad y consecuencias, de forma holística y profesional.

Palabras clave: Câncer de mama; Cuidados paliativos; Enfermería.

1. Introdução

A comunicação com o paciente e seus familiares é uma prática comum do profissional de enfermagem, segundo a American Nurses Association (2004), o enfermeiro deve informar o paciente, familiares e cuidadores a respeito da assistência de saúde prestada e o seu papel na prestação desses cuidados. (Campbell, 2011).

Theobald, *et al.* (2016), refere-se que o saber ouvir e entender o paciente que chega com suas dores e medos, é uma tarefa árdua aos enfermeiros. No mesmo sentido dispõem Oliveira *et al.* (2006) sob a ótica do paciente, quando assevera que: “[...] quando eu descobri a doença a médica conversou muito comigo, me acalmou e me apoiou [...]”, assim resta claro que a comunicação deve ser boa, clara e objetiva, esperando-se do enfermeiro a sensibilidade ao comunicar um diagnóstico ao paciente.

Para existir eficácia na comunicação é necessário que o profissional seja carinhoso, que atenda com um sorriso no rosto, para que o paciente possa sentir-se confortável, sem deixar de transparecer clareza através da sua comunicação, e sempre prestando um bom atendimento. Medidas que são tão eficazes para seu prognóstico, quanto o tratamento, independente do nível sócio cultural (Theobald, *et al.*, 2016).

O enfermeiro deve ter habilidade para ouvir o paciente com seus anseios e medos, e ainda assim, ter uma visão holística quanto ao apoio à família e ambiente que cerca este indivíduo, demonstrando acima de tudo, confiança e honestidade (Pimenta; Mota; Cruz 2006).

Enfrentar o processo de adoecer não é uma tarefa fácil ao ser humano, quando algo desse nível acontece, rever seus princípios, agarrar-se a fé é primordial para que o medo de morrer, deixar sua família, amigos, de lugar à esperança de que tudo é uma fase, tudo vai ficar bem e até mesmo preparar-se para a morte (Trincaus, 2005)

Os cuidados com a comunicação do enfermeiro vão muito além do que simplesmente transmitir um diagnóstico ao paciente e sua família, é o preparar-se espiritualmente, emocionalmente e fisicamente para enfrentar junto com o paciente todo o tratamento que será realizado, e a qualidade de vida que será oferecida para esse momento que antecede a morte (Renó; Campos, 2012).

Para a confirmação do diagnóstico é necessário à realização de biópsia do tecido comprometido e em muitos casos são necessários exames complementares (histoquímicos e moleculares), determinando com precisão a natureza do tumor, além do estadiamento e extensão da doença (metástases) para assim ser determinado o tratamento. (Oppermann; Barros, 2005).

O estadiamento clínico anatômico, conforme TNM – Classificação de Tumores Maligno define que a extensão da doença esta relacionada ao tamanho do tumor, presença ou não de linfonodos axilares e doença fora da mama, podendo ser agrupados em estádios que variam de 0 a IV (sendo o 0 inicial até o IV casos mais avançados (UICC, 2012; Edge *et al.*, 2010), Porém, encontramos em pesquisas científicas que, o tipo histológico mais comum de câncer de mama é o carcinoma ductal infiltrante não especificado, que representa de 70 a 80% de todos os tumores de mama (Lakhani, 2012).

O tratamento pode ser realizado de diversas maneiras, sendo elas: cirurgia, radioterapia e quimioterapia (ou poliquimioterapia). A determinação da melhor intervenção depende do tipo de câncer e da extensão no momento da detecção (Oppermann; Barros, 2005).

A necessidade de um diagnóstico preciso de câncer, sempre está associada à busca de qualidade de vida e apego a fé, na tentativa de alívio as dores e sofrimentos, além do enfrentamento da doença. O medo vivido desde o recebimento do diagnóstico, precisa ser transformado em coragem para a luta e planejamento do futuro (Regis; Simões, 2006).

Sendo assim, o papel do enfermeiro é desafiador, pois, as mudanças ocorridas na vida do paciente e de sua família dependem de sua ajuda para enfrentamento. (Soratto et al, 2016). O enfermeiro deve ser capaz de realizar uma comunicação clara e objetiva, mostrando confiança e segurança, podendo ainda confortar a todos os envolvidos no processo (Araújo, 2006).

Bem como é papel do enfermeiro de elaborar um plano documentado, focado nos resultados e nas decisões relacionadas à assistência e prestação de serviços, que nortearão como será a comunicação com pacientes e familiares, uma vez que, o ser humano não tem o preparo e entendimento para sua finitude e o enfermeiro passa a ser a pessoa mais próxima e confiante (Araújo, 2006).

Preparar pessoas para aceitar esse fim, proporcionar qualidade de vida e trocar informações sobre o tratamento proposto e resposta, têm trazido aos enfermeiros sem preparo um desgaste físico e emocional intenso, aumentando a probabilidade de distúrbios mentais e frustrações diretamente ligadas ao atendimento prestado a estes pacientes (Gomes, 2020).

Mudar este cenário tornou-se necessidade, pois, para existir eficácia na comunicação é necessário que o profissional esvazie-se e tenha a habilidade de ouvir, seja atencioso e com uma espiritualidade que transmita ao paciente o conforto e confiança necessária para enfrentamento da doença e de sua provável morte (Santos, 2016).

O presente trabalho visa realizar uma revisão bibliográfica em relação aos cuidados paliativos do paciente com câncer de mama, dispondo, de maneira primordial, sobre a comunicação entre o enfermeiro e o enfermo. O propósito deste artigo é demonstrar a importância que o enfermeiro possui em todo processo do câncer de mama e suas atribuições no cuidado paliativo.

Diante as considerações anteriores e pela escassez de estudos abordando a comunicação do enfermeiro de cuidados paliativos com pacientes portadores de câncer de mama, tornou-se relevante o estudo sobre esta temática. Assim, sendo, o presente, poderá contribuir para que os enfermeiros e gestores de saúde em conjunto com seus pacientes possam planejar ações que promovam a melhoria da comunicação nesses casos.

2. O Câncer de Mama

De acordo com Cavalcante *et al.* (2013), os estudos pautados no câncer de mama têm grande relevância para o contexto social e médico, vez que se trata de um dos cânceres mais frequentes no Brasil e no mundo, e que quando tratado precocemente, possui um bom resultado.

O câncer tem diversos fatores internos (genéticos) e externos (ambientais), podendo estar relacionadas com meio ambiente e os hábitos próprios do meio social e cultural da comunidade de um indivíduo. As causas internas são em sua maioria geneticamente determinadas e estão ligadas a capacidade que o organismo tem de defesa (Oppermann; Barros, 2005).

E mesmo com tantas evoluções no meio científico, ainda acredita-se ser uma doença incurável e que aproxima pessoas da dor e da morte (Gerrero *et al.*, 2011).

Cada tipo de câncer apresenta um determinado comportamento e evolução específica, tornando o tratamento individualizado (Oppermann; Barros, 2005). Hoje, o câncer é uma das doenças que mais desencadeia reações emocionais nas pessoas, causando um despertar de sentimentos ruins e ao surgimento de diversas patologias do quadro mental, assim como a depressão, crise de ansiedade e falta de qualidade de vida, culminando do desequilíbrio dos pilares da vida emocional, biológica e espiritual (Gerrero, *et al.*, 2011).

O câncer de mama é causado pela multiplicação desordenada de células anormais na mama, formando um tumor com potencial de invadir outros órgãos. Existem diversos tipos de câncer de mama, sendo que alguns possuem desenvolvimento rápido, enquanto outros crescem lentamente (INCA, 2021).

Sobre o câncer de mama, estimou-se no ano de 2021 a incidência de 66.280 casos novos no Brasil (INCA, 2021). A doença representa 29,5% dos cânceres em mulheres e é a neoplasia maligna mais incidente em mulheres na maior parte do mundo, segundo as estimativas do Globocan 2018 (INCA, 2019; Bray, 2018).

Com o aumento significativo da doença no ramo das doenças não transmissíveis, o câncer de mama se tornou um problema de saúde pública, exigindo intervenções vinculadas a tecnologias, bem como drásticas alterações no estilo de vida dos acometidos com a patologia (Silva, *et al.*, 2014).

Um nódulo ou outro sintoma suspeito nas mamas (pele da mama avermelhada, retraída ou parecida com casca de laranja; alterações no bico do peito (mamilo); pequenos nódulos nas axilas ou no pescoço; saída espontânea de líquido anormal pelos mamilos) deve ser investigado para confirmar se é ou não câncer de mama (INCA, 2021).

Para a investigação, além do exame clínico das mamas, exames de imagem podem ser recomendados, como mamografia, ultrassonografia ou ressonância magnética. A confirmação diagnóstica só é feita, porém, por meio da biópsia, técnica que consiste na retirada de um fragmento do nódulo ou da lesão suspeita por meio de punções (extração por agulha) ou de uma pequena cirurgia. O material retirado é analisado pelo patologista para a definição do diagnóstico (INCA, 2021).

Existe a possibilidade de cura quando o diagnóstico é realizado de maneira precoce, contudo, no Brasil os índices de mortalidade são elevados devido ao fato da grande maioria dos cânceres serem diagnosticados em estado avançado (Silva *et al.*, 2014).

Concomitante com essa realidade do diagnóstico tardio estão as dificuldades sociais que o levam a ele, como: dificuldade de acesso aos serviços de saúde; carência nos serviços oncológicos em pequenas cidades; falhas no processo de capacitação de profissionais para oncologia; ausência de serviços especializados e dificuldade dos gestores em coordenar os serviços assistenciais (Machado, *et al.*, 2017).

Sobre a compreensão da patologia e do mistério de sentimentos por ela causados, Machado *et al.* (2017), dispõe:

Considerada uma doença crônica, o câncer de mama, em sua longitudinalidade de fatores de risco, sinais, sintomas e necessidades de cuidados, carece ser compreendido sob a forma como as mulheres expressam e vivenciam esta enfermidade, bem como são avaliados, experimentados, modificados, aceitos e abandonados os tratamentos propostos, possibilitando, a partir desta perspectiva, analisar a própria experiência com a enfermidade, entendendo que o seu curso não é linear e estanque, mas encontra-se em fluxo constante de mudanças, adaptações, significações e ressignificações.

Do diagnóstico à informação de cuidados paliativos, o paciente portador de câncer de mama depara-se com a fragilidade do ser humano, vez que a possibilidade de morte é latente. Da negação até a aceitação do diagnóstico e da morte são processos intensos, de modo que o psicológico de todos que acompanham a luta fica vulnerável, predominado pelo sentimento de medo do inesperado (Souza, 2020).

A ameaça de desordem e instabilidade causado pelo diagnóstico de câncer é capaz de desenrolar cenários de terror, ante a grande preocupação, medo, angústia e por ser algo totalmente desconhecido pelo paciente. De tal modo, cabe ao enfermeiro compreender o significado atribuído à doença pelo paciente, bem como os comportamentos, linguagem, crenças e condições socioeconômicas influenciam na experiência (Gonzales *et al.*, 2016).

2.1 Os cuidados paliativos

Imperioso destacar que a palavra paliativo é derivada do latim *pallium*, que significa manto, ou seja, denota a principal ideia de tal cuidado: proteger, amparar, cobrir, abrigar. Ainda, em latim, *pallium* são as vestimentas usadas pelo Papa, reforçando a conexão com a espiritualidade (Andrade, 2013)

A atuação da enfermagem na oncologia é um processo complexo, devido a carga de fatores psicológicos, organizacionais e sociais que são inclusos no cuidado, a fim de que a assistência ao paciente se dê da melhor maneira possível (Santos, 2016).

No que tange à terapia, Silva *et al.* (2019), argumenta que:

As modalidades terapêuticas do câncer de mama são indicadas levando sempre em consideração os aspectos biológicos e as características específicas de cada usuária, como idade, presença ou não de comorbidades e preferências; mas, sobretudo, considerando o estadiamento do tumor

Após o diagnóstico da doença e quando o tratamento não possui mais eficácia, iniciam-se os cuidados paliativos, que possuem como filosofia valorizar a vida e enxergar a morte como um processo natural, atuando como um amparo nas angústias e medos do paciente, promovendo alívio da dor e demais sintomas, bem como auxiliando a família no processo de luto (Fernandes, *et al.*, 2013).

Para Araújo (2016), a filosofia dos cuidados paliativos devem ser pautadas em:

a) afirmar a morte como um processo normal do viver; b) não apressa nem adia a morte; c) procurar aliviar a dor e outros sintomas angustiantes; d) integrar os aspectos psicológicos, sociais e espirituais no cuidado do paciente; e) disponibilizar uma rede de apoio para auxiliar o paciente a viver tão ativamente quanto possível até sua morte; f) oferecer um sistema de apoio para a família do paciente na vivência do processo de luto.

No Brasil, ainda, os serviços de saúde não se encontram preparados para ofertar uma qualidade de morte em bons índices, havendo carência na oferta dos cuidados paliativos oncológicos, estando esse, muitas vezes, vinculado apenas ao controle da dor em contexto ambulatorial (Silva, *et al.*, 2019)

O cuidado paliativo da enfermagem se baseia no diálogo, em ser ouvinte, na promoção de segurança, na valorização das queixas e na prestação de apoio aos entes queridos. Estas ações atuam como medidas terapêuticas, para as dores físicas e psicológicas (Silva, *et al.*, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) cuidadosamente definiu que os cuidados paliativos e totais promovidos pela equipe de enfermagem e de saúde multidisciplinar pode melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, sendo respaldados na prevenção e no alívio do sofrimento, bem como no que toca aos demais problemas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (Silva, *et al.*, 2019).

De acordo com Silva, *et al.* (2015), os cuidados paliativos reúnem uma equipe multidisciplinar com habilidades para auxiliar o paciente nas mudanças impostas pela doença e ao mesmo tempo promover a reflexão da condição de ameaça à vida.

Mendes e Vasconcelos (2015) ressaltam a existência da Política Nacional de Prevenção ao câncer, estabelecida na Portaria nº 874/2013, onde é disposto que os cuidados paliativos devem ser inseridos em todos os níveis de atenção à saúde, desde a básica, média e alta complexidade, sendo garantido o direito integral e equânime e universal do cidadão.

Otani (2018), ressalta que a interação entre a o enfermeiro e o paciente vai muito além do estabelecido na portaria retro:

De acordo com essa política, não basta que os profissionais de saúde forneçam informações sobre o diagnóstico e tratamento, é preciso também que tenham disponibilidade para escutar dúvidas e medos, esclarecer e orientar, de forma que o paciente e a família compreendam a doença, se conscientizem sobre a necessidade de acompanhamento médico e entendam as estratégias de adaptação frente às mudanças impostas pela doença.

Há a necessidade de capacitação de profissionais para atuarem em uma área tão delicada, a fim de que seja promovido conhecimento científico, competência profissional e praticas de trabalho, apoiadas em julgamento clínico-epidemiológico e princípios éticos voltados ao melhor cuidado ao paciente em estágio terminal (Silva, *et al.*, 2019).

Necessário se torna ressaltar a necessário ressaltar a importância da inserção da família nos cuidados paliativos, bem como que essa compreenda o tratamento a fim de promover ao paciente em extrema vulnerabilidade, uma boa qualidade de vida. (Silva, *et al.*, 2019).

2.2 A importância da comunicação

O sofrimento se torna um sentimento latente aos olhos dos enfermeiros que atuam na oncologia, de modo que lhe cabe resignificar tal mister, bem como entender que o sofrimento é uma condição humana que afeta diversos níveis da vida, seja social ou espiritual. Esse sentimento é potencializado em pessoas portadoras de patologias, ainda mais quando há um risco eminente à vida (Fernandes, 2013).

Etimologicamente, comunicar é oriundo do latim *communicare*, que tem sua tradução para pôr em comum, assim, a comunicação se torna uma técnica de trocas de compreensão de mensagens, recebidas e emitidas, através da qual as pessoas partilham (Andrade, 2013).

Araújo (2016), aponta que por muitas vezes, perde-se a esperança após a transição para o tratamento paliativo, contudo, não deve ser essa a percepção transmitida pela equipe de enfermagem:

É errônea a suposição de que não há mais nada a se fazer pelo paciente sem possibilidades de cura: enquanto há vida, existe a necessidade do cuidado de enfermagem. Neste sentido, a atuação da equipe de enfermagem é primordial e indispensável para proporcionar o máximo de conforto ao paciente sob cuidados paliativos, ajudando-o a vivenciar o processo de morrer com dignidade, para que utilize, da melhor forma possível, o tempo que lhe resta

A comunicação do processo de morrer é uma das atribuições mais difíceis do ramo da saúde, senão a mais, vez que a equipe de saúde é sempre orientada sobre a prioridade de salvar vidas na busca pela saúde, e não é respaldado o curso natural da vida, a morte (Borges, 2017).

Tendo em vista a complexidade do câncer e a necessidade constante de apoio pelos profissionais de saúde, a comunicação se torna a base do relacionamento entre paciente e profissionais, sendo considerada como um dos principais núcleos dos cuidados paliativos em oncologia (Otani, 2018).

Faz necessário perceber que durante o processo de cuidado os pacientes não possuem habilidades técnicas para avaliar o conhecimento técnico dos profissionais de saúde, mas são totalmente capazes de compreender o que lhes é dito através de uma comunicação franca e sensibilizada, ajudando na formação de uma rede de apoio para a doença (Otani, 2018).

Para o paciente em cuidados paliativos, a relação humana ganha uma valoração atuando impulso para a fé e esperança nos momentos complexos, sendo papel do enfermeiro fomentar tais laços (Araújo, 2016).

Se faz necessário ressaltar que se tratando de câncer mamário o ideal de beleza da mulher acometida pela doença fica muito distorcido, vez que sente vergonha da mutilação sofrida, bem como se sente excluída ante aos efeitos colaterais das drogas ingeridas, quimioterapia, radioterapia e cirurgia, de modo que a comunicação entre o enfermeiro e a paciente deve, também, abordar tal temática (Silva, *et al.*, 2019).

Considerando que se relacionar faz uso da comunicação verbal e não-verbal, toda e qualquer atitude do enfermeiro é compreendida e ressignificado pelo paciente em estágio terminal, sendo que a linguagem metafórica, canções e danças são sempre recebidas com alegria. (Araújo, 2017)

Para Higginson (2012), a comunicação verbal é de extrema importância para redução do estresse do paciente a medida que esse compreende o deslize natural do fim da vida:

O emprego adequado da comunicação verbal é uma medida terapêutica comprovadamente eficaz para os pacientes fora de possibilidades de cura. É considerado um importante componente do cuidado no fim da vida, pois pode reduzir o estresse psicológico do paciente à medida que também lhe permite compartilhar o sofrimento.

A comunicação é de extrema importância no ramo dos cuidados paliativos, devendo ser subsidiada pelas ações, cooperações, empatia e sensibilidade, a fim de impulsionar a relação do enfermeiro e do paciente. Resta mencionar que a

cominação não se restringe as palavras, contemplando um conglomerado de atitudes, como a escuta, postura e olhar (Andrade, 2013).

Na mesma toada, a comunicação é peça chave para o cuidado integral e humanizado, sendo que será por meio dela que o paciente e seus familiares se sentirão acolhidos e reconhecidos, lhes sendo perdida a participação em decisões relacionada à sua doença, a fim de se obter um tratamento e qualidade de vida digna (Andrade, 2013).

As pacientes estão sempre atentas a todos os comportamentos da equipe que lhes acompanha, desde as palavras, gestos e atitudes, mesmo que isso, por muitas vezes, passe por despercebido pela própria equipe, é de suma importância que seja reconhecida a grande influência de seu comportamento nas interações realizadas entre a equipe e o paciente (Otani, 2018).

Cabe mencionar que a comunicação deve acontecer sempre de maneira honesta, mantendo-se a postura otimista e positiva, vez que a perspectiva contrária pode desencorajar o paciente, indo na contramão das diretrizes dos cuidados paliativos. Assim, imprescindível que se entenda a realidade e a encare com sensibilidade para que seja possível identificar os sentimentos e vivências do paciente oriundos do processo (Otani, 2018).

Ainda, compete ressaltar que conscientizar o paciente sobre o agravamento de sua patologia não deve simbolizar uma desmotivação, mas, sim, um gama de reflexões sobre situações inacabadas, bem como uma revisão de prioridade, atribuindo a vida um novo significado diariamente construído (Borges, 2017).

Araújo (2017) menciona que se espera uma comunicação adequada sobre o final da vida, de modo que se conheça os problemas, anseios, temores e expectativas do paciente, a fim de que seja possível facilitar o alívio dos sintomas do câncer terminal e promover a auto estima do paciente, através de informações verdadeiras, valoração de seus sentimentos, conhecer seus valores e tornar interativa a relação do enfermeiro com a família do paciente que também deve ser preparada para o luto.

Insta ressaltar que o câncer de mama é uma doença altamente agressiva, bem como possui um tratamento agressivo com a retirada da mama e o risco eminente de morte, causando além da dor física e psicológica, um grave abalo na auto estima da mulher que se vê perdendo parte da sua feminilidade (Silva, et al., 2019).

O paciente em fase terminal deseja ser reconhecido como um ser humano que sofre, vez que além das dores físicas é acometido por dores psicológicas que o avanço da ciência, por si só, ainda não é capaz de amenizar, ao contrário do sentimento de acolhimento e amparo provido pelos enfermeiros, que é capaz de cicatrizar feridas enormes, preparando-o para o momento final (Andrade, 2016).

A comunicação deve sempre ressaltar a trajetória do paciente a fim de que ele tenha plena ciência de sua dignidade durante toda a assistência que lhe for prestada e lhe proporcionar autonomia, a fim de que se sinta seguro quando precise tomar decisões sobre sua vida e seu tratamento (Andrade, 2016).

O estudo realizado por Araújo (2016), compreende as maneiras de comunicação que mais são bem aceitas pelos pacientes, ressaltando a importância do otimismo, bom humor, da conversa e da companhia:

O bom humor entre pacientes, familiares e equipe de enfermagem proporciona a construção de relações terapêuticas que permitem aliviar a tensão inerente à gravidade da condição e proteger a dignidade e os valores do paciente que vivencia a terminalidade. É comum que estas pessoas utilizem o humor para trazer à tona suas preocupações acerca da morte e do morrer.

Para os pacientes oncológicos a positividade e otimismo se configuram em seguir a vida com a normalidade dentro do possível apesar da doença, de modo que o câncer interfira o menos possível na sua qualidade de vida, bem como existem aqueles que dão as palavras o caráter de luta, para que possa continuar o tempo que lhe resta de maneira perseverante (Araújo, 2016).

3. Metodologia

A presente pesquisa qualitativa foi realizada de forma descritiva, através de revisão de literatura nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e SciELO (Eletronic Library Online) (Pereira, et al., 2019)

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa de caráter quantitativo, com seleção de artigos publicados entre os anos de 2013 a 2016 na base de dados da Biblioteca Nacional de Saúde, Lilacs, BVS, SCIELO e Google Acadêmico. O intuito deste tipo de pesquisa (revisão de literatura) é possibilitar a discussão do desenvolvimento de um assunto permitindo ao leitor adquirir e atualizar seu conhecimento sobre o tema.

Foram realizadas as seguintes etapas para o levantamento dos artigos: definição de palavras-chave para busca on-line, seleção da base de dados digital, seleção dos artigos conforme os títulos que continham as palavras-chave relacionadas ao assunto, leitura dos resumos sugestivos. Busca, inclusão e análise dos artigos integrais, avaliação crítica dos textos selecionados, exclusão de artigos não pertinentes ao assunto selecionado e desenvolvimento da pesquisa.

Para a procura e seleção dos artigos científicos, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: "Comunicação do Enfermeiro, Dor associada a câncer, Cuidados Paliativos de pacientes em tratamento de câncer de mama, Papel do profissional da enfermagem, Neoplasia mamária, Espiritualidade do enfermeiro, Resiliência, Humanização na enfermagem". A busca não foi realizada por meio do Decs, uma vez que as palavras-chave não se encontravam disponíveis nele. Os critérios para a composição da amostra dos artigos a serem estudados foram: artigos indexados nas bases de dados da Biblioteca Nacional de Saúde, Lilacs, BVS, SCIELO e Google Acadêmico, entre os anos de 2013 a 2021, disponibilizados on-line e publicados integralmente, e livre acesso, em português e que se tratasse especificamente sobre o tema: "A comunicação do enfermeiro de cuidados paliativos com pacientes portadores de câncer de mama".

Iniciou-se a busca nas bases de dados Biblioteca Nacional de Saúde, Lilacs, BVS, SCIELO e Google Acadêmico, sobre as produções publicadas com o tema comunicação do enfermeiro de cuidados paliativos com pacientes portadores de câncer de mama, no período de seis anos (2013 – 2021).

Como critério de seleção/inclusão dos trabalhos, definiu-se que deveriam estar publicados no formato de artigos e dissertações; na língua portuguesa (Brasil) e estarem disponíveis na íntegra no formato eletrônico. Como critérios de exclusão, foram descartados os artigos que mesmo com o título referenciando as palavras-chaves encontradas, não se tratavam diretamente da área de enfermagem, que não estivessem publicados na íntegra, ou em outras línguas, e ainda que não estivessem dentro do período estipulado para coleta de amostras.

Finalizadas as buscas, a pesquisa foi replicada por dois pesquisadores para garantir a aplicação correta dos procedimentos de busca e critérios de inclusão. A etapa seguinte compreendeu a leitura, organização dos resultados e categorização das informações extraídas dos artigos.

Após, a minuciosa análise dos documentos anteriormente classificados, houve a seleção de 9 artigos para serem usados como base para o presente trabalho, estando esses listados na Tabela 1, a seguir, a fim de conferir uma maior agilidade para análise dos temas propostos, bem como para que seja possível dispor sobre o tema dos trabalhos utilizados como parâmetros.

Tabela 1. Aspectos relevantes do material bibliográfico selecionado.

Nº	Ano	Título	Revista	Objetivo
1	2016	PERCEPÇÕES DO PACIENTE ONCOLÓGICO SOBRE O CUIDADO	PHYSIS REVISTA DE SAUDE COLETIVA	Necessidade de reflexão por parte dos profissionais sobre suas práticas cuidadoras e seu papel enquanto trabalhadores de saúde.
2	2016	ESPIRITUALIDADE E RESILÊNCIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	REVISTA SAÚDE E PESQUISA	Desenvolver no enfermeiro habilidades (cuidado e interesse pelo outro, estar aberto para discutir a fé, escutar atentamente, demonstrar confiança e honestidade, saber ajudar o paciente no encerramento das questões do passado e amar)
3	2016	ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS PELOS ENFERMEIROS EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA	REVISTA UFPR	Identificação das estratégias de coping utilizadas pelos enfermeiros nos cuidados paliativos
4	2020	QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS DOMICILIARES E DESAFIOS DA PRÁTICA MÉDICA DIANTE DA FINITUDE DA VIDA	REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA	Buscar conhecimento em CP que inclua a escuta ativa, tendo em vista que sempre há possibilidade de fazer algo de forma técnica, sublime e amorosa.
5	2020	PERCEPÇÃO DA HUMANIZAÇÃO NA ÓTICA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO (A) E DO USUÁRIO (A)	RESEARCH SOCIETY AND DEVELOPMENT	Analisar a percepção da humanização na ótica do profissional enfermeiro (a) e do usuário (a)
6	2020	SENTIMENTOS VIVENCIADOS PEL EQUIPE DE ENFERMAGEM PERANTE O TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA	REVISTA SENA AIRES	Compreender os sentimentos vivenciados pelos enfermeiros envolvidos diretamente no tratamento de pacientes com câncer.
7	2020	PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE VOLUNTÁRIOS FRENTE AO TRABALHO COM PACIENTES ONCOLÓGICOS	REVISTA SAÚDE PÚBLICA DO PARANÁ	Buscar um olhar diferenciado para contribuir na humanização, como realização de atividades que proporcionem bem estar aos pacientes e aos seus acompanhantes.
8	2019	CUIDADOS PALIATIVOS REALIZADOS PELO ENFERMEIRO A MULHERES COM CÂNCER DE MAMA	REVISTA BRASILEIRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM SAÚDE	Mostrar resultados que apontem que os cuidados paliativos a mulheres com câncer de mama devem ser fundamentado no cuidado humanístico universal, tais como amabilidade, respeito e afeto por si.
9	2020	PSICO-ONCOLOGIA: UMA COMPREENSÃO SOBRE OS ESTÁGIOS DE ADAPTAÇÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SEGUNDO ELIZABETH KUBLER-ROSS	REVISTA CATHEDRAL	Compreender como os pacientes oncológicos se adaptam após receberem o diagnóstico.

Fonte: Autores (2021).

4. Resultados e Discussões

A princípio foram encontradas aproximadamente 16.000 publicações. Destas foram descartadas aquelas que estivessem fora do período estabelecido (2013-2021), sendo então selecionados 1.310 artigos. Em seguida, o critério utilizado foi a presença no título das seguintes palavras: Carcinoma Mamário, Resiliência, Espiritualidade, Comunicação do Enfermeiro, Cuidados paliativos restando assim, 11 artigos. Após a leitura dos resumos, foram selecionadas 07 referências, sendo que dois artigos não tratavam diretamente sobre o tema pesquisado.

Assim, como anteriormente mencionada foram encontrados 9 artigos que contribuíram para a confecção do presente estudo, dos quais há a necessidade de ressaltar o material intitulado “Cuidados Paliativos Realizados pelo Enfermeiro a Mulheres com Câncer de Mama” de autoria de Silva et al., publicado no ano de 2019, no qual a uma abordagem clara sobre o tema aqui delimitado.

Existe uma grande gama de material disponível sobre o tema, de modo que fora optado pela busca desse no Google Acadêmico, considerando que esse engloba todas as demais plataformas que disponibilizam material acadêmico.

O câncer de mama, bem como os cuidados paliativos são temas sensíveis e que devem ser tratados de modo muito cuidadoso, vez que tocam em feridas em processo de cicatrização. Cabe mencionar, que foram utilizados artigos que tratam única e exclusivamente sobre os cuidados paliativos, pois após a transição da terapia para o cuidado paliativo em todos os tipos de cânceres devem ser tratados da mesma maneira humanística.

5. Considerações Finais

Por conseguinte, ante a pesquisa realizada se denota que a comunicação é a peça chave para que os cuidados paliativos ocorram da melhor maneira, sendo possível assegurar uma qualidade de vida ao paciente em estágio de câncer terminal.

Diante desse contexto, é importante que os profissionais de enfermagem tenham consciência para a importância dos cuidados paliativos a fim de que o paciente possua um tratamento humanizado e enriquecedor. De tal modo, a atuação do enfermeiro não se limita à saúde, abrangendo, também, a comunicação com o esclarecimento sobre a patologia, com carinho e humor.

A promoção do diálogo é de suma importância para os cuidados paliativos, respaldados na atenção, a oitiva, na segurança, valorização, manutenção da dignidade da pessoa e formação de rede de apoio, de modo que essas ações podem atuar como medidas terapêuticas para as dores físicas e emocionais.

É necessário que o amparo às pacientes ocorra com uma equipe multidisciplinar, vez que os efeitos da patologia em estágio terminal são devastadores, de modo que os sentimentos de medo, angústia, ansiedade e receio do inesperado são latentes na vida do paciente e seus familiares próximos.

A relevância do presente estudo se pauta na necessidade de maiores estudos que abordem a temática dos cuidados paliativos pela equipe de enfermagem em mulheres portadoras de câncer de mama, bem como em relação aos sentimentos que a equipe vivencia ante à atuação na área oncológica.

Assim para que o tema, de grande relevância, continue a ter seu deslinde necessário no meio da saúde, a fim de proporcionar o melhor tratamento paliativo às mulheres portadoras de câncer de mama, entende-se pela importância de continuidade de estudos qualitativos sobre o câncer de mama, os sentimentos vividos pelas pacientes bem como pela equipe de enfermagem. E, ainda, a aplicação de políticas públicas para a promoção de diagnósticos precoces sobre a patologia a fim de que o êxito do tratamento seja alcançado.

De tal modo, sugere-se a realização de estudos no âmbito da saúde mental das mulheres portadoras de câncer de mama em estado paliativo, bem como estudos capazes de proporcionar à essas uma melhor qualidade de vida à paciente e aos seus entes queridos por meio de atividades que possam ser desenvolvidas em ambiente hospitalar.

Referências

Andrade, C. G., Costa, S. F. G. & Lopes, M. E. L. (2013). Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(9): 2523-2530.

Araújo, M. M. T. & Silva, M. J. P. (2017). A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. *Rev. Esc Enferm USP*, 41(4): 668-74.

- Araújo, M. M. T. (2016) Quando "uma palavra de carinho conforta mais que um medicamento": necessidades e expectativas de pacientes sob cuidados paliativos. *Universidade de São Paulo*.
- Borges, M. M. & Santos, R. J. (2014) A comunicação na transição para os cuidados paliativos: artigo de revisão. *Rev. Bras. Educ. Med.* 38(2). <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000200015>
- Campbell, M. (2011). Cuidados Paliativos em Enfermagem. *Artmed*.
- Gamboni, M & Miziara, E. F. (2013). Manual de Citopatología Diagnóstica. *Banole*.
- Evangelista, A.S., Neto, E. S. S. & Machado, J. C., *et al.* (2020). Percepção da humanização na ótica do profissional enfermeiro (a) e do usuário (a). *Research Society And Development*, 9(10) e7659109087, 10.33448/rsd-v9i10.9087.
- Gomes, J.H. & Aguiar, R. S. (2020). Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa. *REVISA*, 9(1), 144-155. 10.36239/revisa.v9.n1.p144a155.
- Renó, C. S. N. & Campos, C. J. C. (2021). Comunicação interpessoal: valorização pelo paciente oncológico em uma unidade de alta complexidade em oncologia. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(8), 106-115. 10.5935/1415-2762.20140009.
- Santos, N. A. R., Gomes, S. V., Rodrigues, C. M. A., Santos, J. & Passos, J. P. (2016) Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos enfermeiros em cuidados paliativos oncológicos: Revisão Integrativa. *Revista UFPR*, 21(3), 1-8. 10.5380/ce.v21i3.45063.
- Santos, V. N. M., Soeiro, A. C. V. & Manués, C. R. (2020) Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos domiciliares e desafios da prática médica diante da finitude da vida. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 66(4), 1-10. 10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n4.423.
- Silva, J. G. M., Lopes, D. C. L., Vilar, L. M. G. S., Duarte, D. K. A. & Araújo, R. S. L. (2018). Cuidados paliativos realizados pelo enfermeiro a mulheres com câncer de mama. *Revista Brasileira de Inovação e Tecnologia em Saúde*, 8(3), 32-48, 2019. 10.18816/r-bits.v8i3.11338.
- Soratto, M. T., Silva, D. M., Zugno, P. I. & Daniel, R. (2016). Espiritualidade e Resiliência em Pacientes Oncológicos. *Revista Saúde e Pesquisa*, 9(1), 53-63, 10.177651/1983-1870.2016v9n1p53-63.
- Souza, A. C., Alves, A. C., Januário, G. C., Ribeiro, M. I. L. C., Oliveira, M. E. F. & Silva, A. T. (2020). Percepções de um grupo de voluntários frente ao trabalho com pacientes oncológicos. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, 3(1), 31-40.
- Theobald, M.R., Santos, M. L. M., Andrade, S. M. O. & de Carli, A. D. (2016). Percepções do paciente oncológico sobre o cuidado. *Phisys Revista de Saúde Coletiva*, 26(4), p. 1249-1269. DOI: 10.1590/S0103-73312016000400010.
- Trindade, A.L.S., Nascimento, C. S. & Muner, L. C. (2020). Psico-Oncologia: uma compreensão sobre os estágios de adaptação em pacientes oncológicos segundo Elizabeth Kubler-Ross. *Revista Cathedral*, 2(3), 170-186.
- Trincaus, M. R. (2015). A morte em seu mostrar-se ao paciente oncológico em situação de metástase. *Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto*.
- Oppermann, P. & Barros, N. (2014). Entendendo o câncer. *Artmed*.
- Otani, M. A. P., Barros, N. F., Marin, M. J. S. & Pinto, A. A. M. (2018). Comunicação entre profissional de saúde e paciente: percepções de mulheres com câncer de mama. *Portal Regional BVS*. 21(241): 2272-2276.